



AValiaÇÃO EDUCACIONAL E O PROFESSOR AVALIADOR

Sônia Elane Araújo

Universidade Estadual Vale do Acaraú

Email: soniaelane@hotmail.com

Avaliar Requer Observação

Atualmente muito se tem discutido sobre avaliação educacional, justamente porque esse tema é de grande relevância para as Instituições Públicas e Particulares.

Tendo como principal objetivo relatar experiências no assunto, o presente trabalho é baseado em estudos de observação na área de avaliação em Escolas, compreendendo as séries da Educação Infantil e Alfabetização.

A coleta de dados para fundamentação dessa pesquisa foi dividida em duas etapas. A primeira teve como foco principal observar o cotidiano da sala de aula e a relação professor-aluno. A segunda, o objetivo principal era ter contato com o professor propriamente dito, para que o mesmo pudesse responder as perguntas elaboradas como sondagem para o processo de avaliação adotado em cada Instituição. Depois de realizadas as entrevistas, tornou-se possível avaliar a postura que cada profissional adota, utilizando metodologias diferentes, porém com rezeiros e limitações semelhantes.

Para a pesquisa foram visitadas doze instituições e ouvidos os professores da Educação Infantil e Alfabetização, em diversos bairros da região metropolitana de Fortaleza.

Durante as entrevistas realizadas com professores para o desenvolvimento desta pesquisa, pode-se perceber o grau de dificuldade em avaliar o processo de aprendizagem de seus alunos.



O que caracteriza a prática docente na Escola Pública é má condição de trabalho, violência no meio que está inserida e ausência de um ambiente estruturado, já na Escola Particular, a visão sobre educação muitas vezes é distorcida pelas famílias. Os pais delegam à escola a função de ensinar, educar e cuidar de seus filhos durante o tempo em que trabalham. A eficaz parceria entre família-escola cai em desuso com o passar dos anos.

Luckesi (1996) enfatiza que a escola não pode continuar trabalhando usando verdades prontas e absolutas. Ou seja, há de se repensar uma forma mais coerente de observar as crianças, principalmente as inseridas nesta fase etária na qual nos referimos: três a sete anos de idade.

Observar requer tempo, dedicação e deverá ser algo contínuo, porque depois de feita tais considerações, de acordo com Perrenoud (1999, p. 54) “a avaliação influencia a auto-imagem do aluno e a imagem que seus pais têm dele”. Tanto para quem avalia, como para quem está sendo avaliado, todos os traços abordados na relação professor-aluno são importantes.

Segundo Rabelo (1998, p. 14), “o ser humano é uma totalidade afetiva, social, motora-corporal e cognitiva”. Ao se avaliar deve-se considerar a participação, disciplina, interesse, compromisso de todos que fazem parte da Escola e não somente do professor, que assume o papel de mediador entre a criança e o aprendizado. Assim, encurtando a distância entre sujeito e desenvolvimento, seja ela intelectual ou artística.

Acúmulos de Tarefas Prejudicam a Avaliação

Durante o período em que as crianças estão estudando na Educação Infantil e Alfabetização, o compro-



misso em cumprir com as exigências da grade curricular começam a atrapalhar a avaliação sistemática das crianças. As aulas em diversas modalidades como: ensino de uma língua estrangeira, artes, dança e computação, acabam superlotando a agenda dos educandos.

Quando se fala em acúmulos de tarefas isso se estende tanto para a agenda das crianças, como também para os professores. Além de atenderem as cobranças das escolas e os horários estabelecidos, os educadores ainda levam trabalhos a serem realizados extra sala, ou seja, planejamento, anotações, correção de provas e elaboração de tarefas são concluídos nos horários que deveriam ser reservados ao seu descanso e qualificação profissional.

A consequência de tudo isso é usada pelos educadores como argumento para justificar a desmotivação ao exercer a pedagogia. Todavia os esforços são somados para que haja uma qualidade no ensino. Cada professor busca mecanismos para praticar sua profissão de forma prazerosa sem associar aos desconfortos surgidos no cotidiano.

O comportamento dos alunos vai mudando no decorrer do ano letivo. Os mais agitados, não conseguem lidar com tamanho excesso de atividades e conseqüentemente seu aprendizado ficará prejudicado.

Na Educação Infantil, tanto o ambiente escolar como as atividades propostas deverão visar o crescimento e a formação integral da criança como um todo.

A Alfabetização assume o compromisso de ensinar a ler, e o prazer de brincar algumas vezes está fadado a acabar em horas intermináveis de treinos e leituras cansativas. O educador deverá ficar atento aos sinais de cansaço de seus alunos e respeitar as suas limitações.



Atualmente o professor ainda compete com fortes concorrentes: televisão e Internet. Somente uma boa distribuição de horários e tarefas, pode ajudar a Escola a fazer uso de forma positiva de tais necessidades da sociedade moderna.

Educação Infantil em Sua Totalidade

Ausebel (1980) afirma que o fato singular mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já conheceu. Sendo assim, descobrindo o que ele já sabe, é que se devem estruturar os ensinamentos a serem transmitidos.

Para que um professor possa avaliar uma criança de Educação Infantil, é necessário compreendê-la em sua totalidade. Embora isso seja uma tarefa difícil, é possível traçar objetivos de acordo com cada fase em que se concentra.

Piaget (1976) e seus colaboradores reconheceram e fizeram uma distinção fundamental entre os três tipos de conhecimento: conhecimento físico, conhecimento lógico-matemático e conhecimento social.

Quando uma criança é matriculada numa escola, pressupõe-se que seus responsáveis buscam a melhoria na qualidade de vida. Quem antes era considerado como adulto em miniatura, agora passa a ser visto como um ser em constante formação que necessita de cuidados e orientação adequados à sua faixa etária.

A Educação Infantil de uma escola é considerada um universo à parte, pois se sabe que ali será estruturado o crescimento de um indivíduo criativo, crítico e que falhas por parte de quem os educa levarão a desmotivação ou desinteresse pelos estudos e até mesmo pelas relações interpessoais.



Professores, não necessariamente precisarão assumir uma postura totalmente construtivista, mas absorver os pontos cruciais a fim de ajudar seus alunos a se desenvolver de forma integral, reconhecendo seus limites e potencialidades.

Não é possível que um professor que não gosta de ler, estimule seus alunos à leitura espontânea, assim se dá igualmente quando se pensa em avaliação. Portanto, um professor que não se enquadrar em projetos de pesquisas e estudos, não poderá ser avaliador coerente com os aspectos relevantes dentro da Educação Infantil, tais como: desenvolvimento motor, socialização, afetividade, oralidade, grafismo e escrita.

A alfabetização Como Divisor de Etapas

A avaliação na alfabetização acaba se tornando diferente às realizadas nas séries da Educação Infantil. O que antes era observado e registrado, a partir desta etapa, os modelos começam a se igualar às séries do Ensino Fundamental.

Atualmente é comum as escolas utilizarem a proposta de aceleração de séries. A equipe pedagógica analisa o nível da leitura e escrita da criança, e a partir disso, decidem mudá-la para uma série seguinte. Deve-se nesses casos, avaliar outros fatores pelos quais tal decisão foi tomada. Percebe-se que muitos pais pressionam a escola a tomar essa atitude pelo simples fato de seus filhos terem atingido o letramento em um prazo curto de tempo em relação aos outros colegas da sala com a mesma faixa etária.

O papel do professor e todas as suas anotações serão importantes ao intervir no futuro de seus alunos, mesmo que isso possa contrariar as vontades das famílias.



As tomadas de decisões na educação deverão ter fundamentação e responsabilidade com as consequências futuras.

Escolas Públicas e Privadas, de acordo como foi relatado pelos professores durante a realização desta pesquisa, adotam o sistema de notas, aliado aos aspectos qualitativos e quantitativos da aprendizagem.

Uma questão relevante é a forma como o docente vê a questão da avaliação. De acordo com Moretto (1996, p. 1) “avaliar tem sido um processo angustiante para muitos professores”. O “erro” passou a ser visto de outra forma a partir da Alfabetização: falta de atenção, descuido ou puramente ausência de conhecimento sobre o assunto abordado.

A avaliação realizada através de provas escritas reforça o pensamento de acerto de contas, “hora da verdade”.

Observar a postura e desempenho das crianças durante essa fase de iniciação ao letramento, requer do professor uma auto-avaliação.

Pensar e repensar em sua prática pedagógica para obter êxito em seus objetivos pré-estabelecidos juntamente com todos que fazem parte da escola.

A Responsabilidade de Ser Avaliador

As palavras e atitudes dos professores investigados relevam compromisso para com a Escola, Família e principalmente para com os alunos envolvidos.

Realizar uma avaliação tendo em vista crianças tão pequenas, reforça o sentimento de responsabilidade do educador avaliador. O professor que avalia é o mesmo que observa, une, questiona, incentiva e estimula.



Como não é possível o professor acompanhar de perto cada aluno no mesmo dia, é preciso então distribuir esse acompanhamento ao longo dos meses. É útil organizar um instrumento de registro com data para que todos os aspectos relevantes das observações diárias possam ser anotados e avaliados posteriormente. Trata-se de uma espécie de caderno de ocorrências que servirá para que o professor avaliador não esqueça de tópicos importantes no momento de culminar sua avaliação.

É importante que o professor circule pela sala observando quais procedimentos os alunos utilizam para realizar as atividades, e que coloque questões problematizadoras, a partir das informações que possui sobre o que eles sabem.

Oferecer ajuda e não somente impor soluções. Com esse tipo de comportamento ficará mais fácil avaliar e tornará viável uma reestruturação nos moldes de educar.

Bibliografia

AUSUBEL, D.P. et al. 1980. *Psicologia educacional*. Rio de Janeiro: Editora Interamericana, Folha de rosto.

LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem escolar*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

MORETTO, Vasco. *Avaliação da aprendizagem: uma relação ética*. In: VI Congresso Pedagógico da ANEB. Brasília, 1996 (Palestra).

PERRENOUD, Philipp; Trad. Patrícia Chittoni Ramos. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PIAGET, J. *Equilibração das estruturas cognitivas*. Rio de Janeiro, Zahar, 1976.



RABELO, Edmar Henrique. *Avaliação: raros tempos, novas práticas*. Petrópolis: Vozes, 1998.

ENTREVISTA REALIZADA COM PROFESSORES DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS SOBRE A PRÁTICA DOCENTE NO MÚNICIPIO DE FORTALEZA-CE

1. Como você transmite os conteúdos para seus alunos?
2. Comente a forma de avaliação estabelecida pela Escola.
3. Quais aspectos relevantes são levados em consideração na hora de fazer uma avaliação?
4. Como o educador, auxilia seus educandos no processo ensino-aprendizagem?
5. Quais as dificuldades encontradas na hora de avaliar.
6. Na sua opinião, como deveria ser a avaliação na Educação Infantil e Alfabetização.